

Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae)

Fábio Olmos

Largo do Paissandú 100 apt. 4C. 01034-010 São Paulo, SP. guara@nethall.com.br

Recebido em 31 de dezembro de 1999

Abstract. THE POMARINE SKUA (*STERCORARIUS POMARINUS*) IN BRAZIL. The first record of *Stercorarius pomarinus* in Brazil is based on a specimen from the Tapajós river, Pará. Although considered rare or a straggler in the eastern South Atlantic, several records, documented by photographs, have been made off the Brazilian coast in continental shelf waters between 24 and 28S. Pomarine Skuas seem more common in Brazil than might at first appear, and may be considered regular members of the Brazilian avifauna. The same may be true for Uruguay and Argentina, as pointed out by earlier authors.

A presença da Gaivota-rapineira-pomarina, *Stercorarius pomarinus*, no Brasil foi primeiro documentada por Escalante (1972), que reportou um exemplar coletado em Uruçurituba (03°30'S, 55°30'W), na foz do rio Tapajós, Pará, em 7 de maio de 1960. Este, atualmente depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP 61777), é uma fêmea, e apresenta características de plumagem compatíveis com um exemplar no seu segundo inverno (*fide* Olsen & Larsson 1997).

Posteriormente outro possível registro foi feito por Willis & Oniki (1985), com base em um exemplar proveniente de Boracéia, São Paulo, e hoje na coleção Rolf Grantsau. No entanto, esse exemplar foi posteriormente identificado como sendo uma *Catharacta macckormicki* (Willis & Oniki 1993). Em 13 de abril de 1973, a 32°09'S, 50°09'W, Belton (1994:157) observou uma gaivota-rapineira em fase clara e constituição de vôo pesado, com retrizes centrais nem pontudas nem arredondadas (ondeadas [*sic*] no original). Por eliminação, ele atribuiu esse indivíduo a *Stercorarius pomarinus*, o que é consistente com a descrição da ave. No entanto, por falta de

documentação, esse registro permanece tentativo.

Em 27 de setembro de 1994, Martuscelli *et al.* (1995) observaram uma gaivota-rapineira na ponta sul da Ilha Comprida, São Paulo, a qual foi identificada como *Stercorarius pomarinus*. Uma foto desse exemplar (Figura 1) mostra um *Stercorarius* com bico escuro, tarsos mais claros que os pés e retrizes centrais muito alongadas e com ponta afilada, e que se mostrou bastante manso (obs. pess.). Baseado nessas características, este exemplar deve ser reclassificado como *Stercorarius longicaudus*. A faixa peitoral incompleta sugere tratar-se de um jovem no seu terceiro verão (*fide* Olsen & Larsson 1997:153). Este parece ser o primeiro registro da espécie para São Paulo.

Olmos (1997), observando aves associadas a barcos pesqueiros sobre a plataforma continental do sul-sudeste brasileiro, fez três registros de *Stercorarius pomarinus* entre 23 e 27 de novembro de 1994, e 73 entre 24 e 30 de março de 1995. Dados inéditos sobre as coordenadas dos registros, e o número de exemplares de *Stercorarius* observados em cada uma, encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1 – Datas e coordenadas dos registros e número de exemplares de *Stercorarius* spp. observados acompanhando barcos pesqueiros sobre a plataforma continental do sul-sudeste brasileiro.

Data	Coordenadas	<i>Stercorarius pomarinus</i>	<i>Stercorarius parasiticus</i>	<i>Stercorarius longicaudus</i>
23 novembro 1994	25°13'S, 44°52'W	-	3	-
25 novembro 1994	25°15'S, 44°55'W	2	-	-
26 novembro 1994	25°10'S, 45°03'W	1	-	-
24 março 1995	25°58'S, 45°34'W	1	-	-
25 março 1995	25°54'S, 45°35'W	5	2	-
25 março 1995	27°05'S, 46°47'W	5	5	1
26 março 1995	27°06'S, 46°50'W	4	1	-
26 março 1995	27°03'S, 46°46'W	2	-	-
27 março 1995	27°03'S, 46°46'W	8	2	-
27 março 1995	27°49'S, 46°17'W	-	1	-
28 março 1995	27°49'S, 46°17'W	4	1	-
28 março 1995	27°47'S, 47°12'W	5	3	-
29 março 1995	27°58'S, 47°09'W	6	-	-
29 março 1995	27°04'S, 46°49'W	5	2	-
30 março 1995	27°07'S, 46°52'W	14	2	-
30 março 1995	25°54'S, 45°35'W	4	-	-
30 março 1995	25°12'S, 45°07'W	2	3	-
30 março 1995	25°06'S, 45°15'W	6	-	-

As espécies de *Stercorarius* são notoriamente difíceis de identificar em suas áreas de internada, quando apresentam notável polimorfismo de plumagem, e exemplares jovens e adultos em vários estágios de muda podem ser vistos juntos. No entanto, a forma das retrizes centrais parece ser diagnóstica para identificar *S. pomarinus* e foi o principal critério utilizado para identificar a espécie, juntamente com o tamanho relativo das aves, as proporções do corpo e coloração do bico. Os registros feitos, aqui divulgados, foram documentados por fotografias (de minha autoria) diagnósticas da espécie.

Na Figura 2 é possível observar o bico nitidamente bicolor e as retrizes centrais largas com as pontas arredondadas, típicos de *S. pomarinus*, em sua plumagem de segundo inverno. Essas características diagnósticas também são visíveis na Figura 3. Este indivíduo, provavelmente em seu terceiro inverno, só se diferencia de um adulto em plumagem

invernal pelo extenso pontilhado claro na face inferior das rêmigas.

Outros registros posteriores foram feitos (por mim), também a bordo de barcos pesqueiros. Um indivíduo (juvenil?) morfo escuro foi observado em 8 de outubro de 1996 a 25°40'S, 45°07'W, acompanhando a embarcação até 25°39'S, 45°08'W. Em 28 maio de 1997, sete indivíduos seguiram a embarcação que estava pescando a 24°08'S, 43°49'W e deveriam estar em migração pois não foram observados posteriormente. Na Figura 4, obtida na ocasião, são visíveis três exemplares juvenis com plumagem de primeiro ou segundo inverno e um exemplar com plumagem de terceiro verão, já mostrando o capuz negro. Podem ser apreciadas a robustez das aves, vistas junto a uma *Procellaria conspicillata* (à esquerda) e um *Puffinus gravis* (à direita) e seu centro de gravidade mais deslocado para o abdome em comparação com *S. parasiticus* (fide Olsen & Larsson 1997:112).



FIGURA 1 – *Stercorarius longicaudus* na ponta sul da Ilha Comprida, São Paulo em 27 de novembro de 1994. (Foto Paulo Martuscelli)



FIGURA 2 – *Stercorarius pomarinus* (segundo inverno) fotografado próximo a 25°06'S, 45°15'W em março de 1995. (Foto Fábio Olmos)



FIGURA 3 - *Stercorarius pomarinus* (terceiro verão) fotografado próximo a 25°06'S, 45°15'W em março de 1995. (Foto Fábio Olmos)



FIGURA 4 – Grupo de *Stercorarius pomarinus* disputando descartes de pesca a 24°06'S, 43°44'W em 28 de maio de 1997. (Foto Fábio Olmos)

Stercorarius pomarinus é um migrante regular, por vezes abundante, no litoral atlântico da África do Sul, Namíbia e Angola, mas no Atlântico sul-ocidental é considerado raro ou esporádico (Olsen & Larsson 1997:124-128), embora Olog (1967) e Escalante (1970:118, 1972) sugiram uma presença mais regular na Argentina e Uruguai.

Meus registros sugerem que a espécie parece ser mais comum do que percebido à primeira vista. As ricas águas da Corrente das Malvinas são uma das principais áreas utilizadas por *S. longicaudus* durante o verão austral (Veit 1985), enquanto a costa do Uruguai e Argentina é um dos principais destinos de *S. parasiticus* (Olsen & Larsson 1997:146-145). Ambas as espécies parecem ser regulares no Rio Grande do Sul (Vooren & Chiaradia 1989), e é provável que o mesmo venha a ser provado com relação a *S. pomarinus*.

Aves pelágicas muito comuns em águas brasileiras frequentemente são representadas por poucos registros devido à tradicional dependência de espécimes lançados à praia e à escassez de observações feitas no habitat dessas aves, gerando uma falsa impressão de raridade. Por exemplo, *Procellaria conspicillata* no Brasil é representada por menos de uma dezena de exemplares em coleções ou mencionados na literatura, embora seja a ave mais comum nos bandos mistos que acompanham barcos pesqueiros pelágicos (Olmos 1997; obs. pess.). *Calonectris diomedea* também era representada por um punhado de exemplares (Pacheco & Maciel 1995) até que mortandades maciças e observações em alto-mar mostraram que a espécie além de ser muito mais abundante do que se pensava é um migrante regular na costa brasileira (Azevedo 1990, Olmos *et al.*, 1995, Lima 1996, Olmos 1997). Uma maior atenção dada às aves pelágicas brasileiras provavelmente mostrará que espécies atualmente consideradas raras ou vagantes, como *Stercorarius pomarinus*, na realidade são membros regulares de nossa fauna.

Referências

- Azevedo Júnior, S. M. (1991) Mortandades de aves oceânicas no nordeste brasileiro, maio e junho de 1990. *Resumos I Congr. Bras. Orn.* :41.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Escalante, R. (1970) *Las aves marinas del Rio de la Plata y aguas vecinas del oceano Atlántico*. Montevideo: Barreiro Y Ramos.
- Escalante, R. (1972) First Pomarine Jaeger specimen from Brazil. *Auk* 89(3): 663-665.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.
- Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. *Ci Hoje* 20: 58-61.
- Martuscelli, P., F. Olmos & R. Silva e Silva (1995) First record of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* for Brazilian Waters. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115(3): 187-189.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. *Ibis* 139(4): 685-691.
- Olmos, F., P. Martuscelli, R. Silva e Silva & T. S. Neves (1995) The sea-birds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115(2): 117-128.
- Olog, C. C. (1967) Observaciones sobre aves migratorias del Hemisferio Norte. *Hornero* 10: 292-298.
- Olsen, K. M. & H. Larsson (1997) *Skuas and jaegers: a guide to the skuas and jaegers of the world*. New Haven: Yale University Press.
- Pacheco, J.F. & N. C. Maciel (1995) Segundo registro de *Calonectris diomedea* no estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). *Ararajuba* 3: 82-83.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Veit, R. R. (1995) Long-tailed jaegers wintering along the Falkland current. *American Birds*: 39:873-878.
- Vooren, C. M. & A. Chiaradia (1989) *Stercorarius longicaudus* and *S. parasiticus* in southern Brazil. *Ardea* 77: 233-235.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the State of São Paulo, Brazil. *Rev. Brasil. Biol.* 45: 105-108.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1993) New and reconfirmed birds from the State of São Paulo, Brazil, with notes on disappearing species. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 113(1): 23-34.